



PUBLICAÇÃO: 20/11/2017



Infraestrutura crítica e resiliência de desastres

FONTE : ARISE

A **resiliência da infraestrutura crítica** é um problema complexo, cujas dimensões interferem diretamente na consecução do objetivo global da Sendai Framework para Redução do Risco de Desastres. Esta breve edição descreve abordagens recomendadas para **infraestrutura crítica e resiliência de desastres**, com base na experiência do setor privado e na experiência operacional coletiva das empresas membros da ARISE.

Os públicos-alvo são os governos que implementam o Framework Sendai, e possuem, gerenciam e operam e mantêm sistemas de infraestrutura críticos; pontos focais nacionais para o monitoramento do quadro de Sendai; cidades que desejam tornar-se mais **resilientes**; e empresas do setor privado que possuem ou operam sistemas de infraestrutura críticos.

FONTE: http://www.preventionweb.net/files/55922_55922criticalinfrastructureanddisas.pdf



Construindo resiliência no olho da tempestade - Agricultura no Caribe e na América Central

FONTE (S): SWISS REINSURANCE COMPANY (SWISS RE)

Este relatório fornece uma visão geral do estado da **resiliência agrícola** aos riscos naturais no Caribe e América Central hoje e descreve medidas que poderiam garantir uma agricultura resistente e rentável no futuro.

Em 2050, espera-se que os agricultores de nosso mundo tenham que alimentar um assombroso 9,8 bilhões de pessoas, em comparação com os 7,5 bilhões de hoje. Com solos férteis e um clima propício, a América Central e o Caribe estão posicionados de forma única para fornecer produtos agrícolas a mercados crescentes em todo o mundo. Mas o negócio ao ar livre da agricultura está exposto a muitos perigos na região: furacões, secas, inundações e tempestades, que devem aumentar com a mudança climática.

FONTE:http://media.swissre.com/documents/pub_building_resilience_in_the_eye_of_the_storm_web_es.pdf



Brasileiro irá liderar revisão de mortos e feridos em missões de paz da ONU

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, anunciou nesta sexta-feira (17/11) a nomeação do brasileiro general-de-divisão da reserva **Carlos Alberto dos Santos Cruz** para liderar a revisão de alto nível de mortos e feridos em missões de paz em razão de atos violentos. A revisão irá submeter recomendações de curto e longo prazo ao secretário-geral, com medidas para reduzir os números de vítimas.

Atualmente secretário nacional de segurança pública, o general-de-divisão tem mais de 40 anos de experiência militar em segurança pública nacional e internacional, incluindo comando e experiência com pessoal.

Anteriormente, foi comandante da Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Democrática do Congo, a MONUSCO (2013-2015), assessor especial do Ministério de Assuntos Estratégicos da Presidência da República do Brasil (2013), comandante adjunto de operações terrestres do Exército Brasileiro (2011-2013) e comandante da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, a MINUSTAH (2007-2009), entre outras atuações.

Engenheiro civil pela Pontifícia Universidade Católica de **Campinas**, é graduado pela Academia Militar de Agulhas Negras em Resende. Nascido no Brasil em 1952, é casado e tem três filhos.

FONTE:<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2017/11/brasileiro-vai-liderar-analise-de-alto-nivel-sobre-operacoes-de-paz-da-onu/#.Wg9hFVWnHIV>



Concentração de dióxido de carbono na atmosfera atinge novos recordes em 2016, alerta ONU

A concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera aumentou em “velocidade recorde” para novos níveis em 2016, de acordo com relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM) divulgado no fim de outubro (30/10).

O secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, publicou o alerta em Genebra, durante lançamento do boletim de gases de efeito estufa da organização.

O relatório indica que as concentrações de dióxido de carbono atingiram 403.3 partes por milhão em 2016, em comparação com 400 ppm em 2015.

“Nunca vimos um crescimento tão grande em um ano como visto em 2016 na concentração de dióxido de carbono”, disse Taalas, dizendo a jornalistas que é hora de os governos cumprirem as promessas que fizeram no Acordo de Paris para o clima em 2015 para tomar medidas de combate ao aquecimento global.

Enfatizando que os novos números revelam que “não estamos nos movendo na direção certa”, ele acrescentou que “de fato, estamos realmente nos movendo na direção errada quando pensamos na implementação do **Acordo de Paris**, e isso demonstra que existe uma necessidade urgente de aumentar a ambição, se estivermos levando a sério a meta de manter o aumento da temperatura global entre 1,5 e 2 graus Celsius”.

O crescimento populacional, as práticas intensivas de agricultura, o crescente uso da terra e do desmatamento, a industrialização e o uso associado de energia a partir de fontes de combustíveis fósseis contribuíram para aumentar as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera desde a era industrial, a partir de 1750.

Segundo a chefe da divisão de pesquisa em meio ambiente atmosférico da OMM, Oksana Tarasova, os elevados níveis de CO₂ do ano passado ocorreram devido a uma combinação de atividades humanas e uma forte ocorrência do El Niño.

O fenômeno climático está associado a temperaturas mais elevadas no mar, o que é apontado como desencadeador de secas em regiões tropicais, bem como furacões e incêndios florestais sem precedentes em todo o mundo.

No entanto, em 3.3 ppm, o aumento de 2016 dos níveis de dióxido de carbono na atmosfera foi significativamente maior que um pico influenciado pelo El Niño em 1998, que foi medido em 2.7 ppm.

Para colocar isso em perspectiva, a OMM diz que, antes da era industrial, uma mudança de CO2 de 10 ppm levou entre 100 e 200 anos para acontecer.

“O que estamos fazendo agora com a atmosfera é 10 a 20 vezes mais rápido do que jamais foi observado na história do planeta”, disse Tarasova.

De acordo com o relatório, que cobre todas as emissões atmosféricas, as concentrações de CO2 estão agora em 145% dos níveis pré-industriais.

Depois do dióxido de carbono, o segundo gás de efeito estufa mais importante é o metano, cujos níveis elevaram-se no ano passado, porém levemente menos quando comparado a 2014. O óxido nitroso, o terceiro mais perigoso, teve uma desaceleração no ano passado na comparação com a última década.

A divulgação do relatório da OMM coincide com o Relatório “Emissions Gap” da ONU Meio Ambiente, que acompanha a forma como os governos estão tomando medidas para reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

FONTE: https://ane4bf-datap1.s3-eu-west-1.amazonaws.com/wmocms/s3fs-public/ckeditor/files/GHG_Bulletin_13_EN_final_1_1.pdf?LGJNmHpwKkEG2Qw4mEQjdm6bWxgWAJHa



Brasil ocupa 66o lugar em ranking da ONU de tecnologia de informação e comunicação

A nona edição do relatório anual **‘Medindo a Sociedade da Informação’** foi lançada nesta semana pela União Internacional das Telecomunicações (UIT), a agência das Nações Unidas especializada na área das tecnologias da informação e comunicação.

O documento deste ano conclui que avanços na internet, análise de ‘big data’, computação em nuvem e inteligência artificial vão permitir “enormes inovações” e transformar “de forma fundamental” negócios, governos e sociedades, servindo para melhorar os meios de subsistência em todo o mundo.

Segundo o relatório, essa “revolução vai se desenrolar nas próximas décadas com oportunidades, desafios e implicações ainda não plenamente conhecidos”.

Para colher esses benefícios, o documento defende que os países terão que “adotar políticas que sejam propícias à experimentação e inovação, ao mesmo tempo que mitiguem possíveis riscos à segurança, privacidade e emprego”.

Índice global

A Islândia lidera o Índice de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (IDI) da UIT em 2017. O país ocupava a segunda posição no ano passado. Coreia do Sul, Suíça, Dinamarca e Reino Unido completam as primeiras colocações da lista este ano.

O país lusófono melhor colocado no IDI 2017 é Portugal, na 44ª posição, a mesma do ano passado, seguido do Brasil em 66º e Cabo Verde em 93º. Em 122º lugar está Timor-Leste. São Tomé e Príncipe aparece em 132º, Moçambique em 150º, Angola em 160º e a Guiné-Bissau na 173ª posição. A região de Macau, na China, aparece em 26º no índice.

Há “diferenças consideráveis” entre as regiões do mundo no que diz respeito aos índices de desenvolvimento na área de tecnologia da informação e comunicação.

Segundo o documento da UIT, há também grandes diferenças entre os países de cada região e estas são associadas principalmente aos níveis de desenvolvimento econômico.

Américas

Os Estados Unidos e o Canadá lideram o Índice de Desenvolvimento de tecnologia da informação e comunicação na região das Américas.

No ranking regional das Américas, o Brasil está apenas em décimo lugar, atrás de países como Barbados, Bahamas, Argentina e Chile.

Segundo o relatório, no entanto, o Brasil é um dos maiores mercados de telecomunicações da região. A expectativa é que a qualidade e a cobertura dos serviços melhorem “significativamente” nos próximos anos.

África e Europa

Entre as regiões do mundo, a Europa tem a média mais alta no IDI 2017. As maiores melhorias no índice foram registradas em Chipre e na Turquia. Segundo o documento, o mercado de telecomunicação em Portugal tem visto um “desenvolvimento positivo”.

Na 72ª posição, as Ilhas Maurício são o país africano melhor colocado no índice. O continente também abriga dois dos países com as “melhoras mais dinâmicas” nos valores de seus IDI durante o ano: Namíbia e Gabão.

O chefe da UIT, Houlin Zhao, afirmou que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm o “potencial de fazer do mundo um lugar melhor e contribuir imensamente para o desenvolvimento sustentável”. No entanto, ele afirmou que, apesar do progresso alcançado em geral, a “desigualdade digital permanece um desafio que precisa ser abordado”

Relatório Medindo a Sociedade da Informação

A edição de 2017 do *Relatório Medindo a Sociedade da Informação* foi lançada durante o Simpósio Mundial de Indicadores de Telecomunicações / TIC (WTIS) 2017, em Hammamet, na Tunísia.

A 9ª edição do Relatório de Medição da Sociedade da Informação, um relatório anual publicado pela UIT desde 2009, possui ferramentas chave de dados e de avaliação comparativa para medir a sociedade da informação, o Índice de Desenvolvimento de TIC (IDI). O relatório apresenta uma análise quantitativa da sociedade da informação e destaca as tendências novas e emergentes e as questões de medição. O MISR 2017 avalia as descobertas do IDI a nível regional e destaca países que se classificam no topo do IDI e aqueles que melhoraram sua posição nos rankings globais da IDI de forma mais dinâmica desde 2016. Ele também usa os achados do IDI para analisar tendências e desenvolvimentos na divisão digital. Inclui, pela primeira vez, perfis de países individuais, fornecendo um instantâneo do último panorama das TIC e esforços para aumentar o acesso, o uso e a proficiência de seus cidadãos em TIC.

FONTE: <http://www.itu.int/pub/D-IND-ICTOI-2017>

A parte sobre o [Brasil está na página 29 deste trecho do relatório](#)



Modificadores de crise: uma solução para um sistema de desenvolvimento-humanitário mais flexível?

Este relatório examina três exemplos de modificadores de crise, um conjunto de opções inovadoras de financiamento de risco, no Sahel e examina seu uso como uma solução potencial para um sistema de ajuda mais flexível. Isso poderia abordar a lacuna criada pela divisão tradicional entre a ajuda humanitária e o desenvolvimento a longo prazo, em que os programas de desenvolvimento pré-planejados não têm a flexibilidade para reatribuir rapidamente o financiamento para atender às espinhas em necessidade, e as organizações humanitárias são em grande parte limitadas aos instrumentos de financiamento que impedem o engajamento de longo prazo na redução da vulnerabilidade.

Este relatório analisa profundamente essas intervenções modificadoras de crises, investigando cada etapa do processo: observando uma situação em mudança, projetando uma resposta apropriada, aplicando-se ao fundo, processo de tomada de decisão do fundo, implementação de uma intervenção e como o "regular" O programa BRACED continuou após o apoio humanitário. O estudo pergunta qual o valor agregado de um modificador de crise para programas de fortalecimento da **resiliência**

e sintetiza os diversos estudos de caso para elaborar recomendações sobre a implementação de um modificador de crise efetivamente.

Os estudos de caso de modificadores de crises que gerem o deslocamento relacionado ao conflito no Burkina Faso, inundações no Mali e insegurança alimentar no Níger demonstram que, quando empregados efetivamente, os modificadores de crise oferecem meios práticos para evitar ou reduzir o impacto de uma crise nos beneficiários e proteger a **resiliência** trajetórias.

FONTE: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/11861.pdf>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>